

## REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O PROGRAMA DE APOIO A BIBLIOTECA LIVRE DO CAMPECHE (FLORIANÓPOLIS, SC).

**Área Temática:** Cultura

Tereza Mara Franzoni<sup>1</sup>

Chaiene Catiúcia Rosa<sup>2</sup>

Barbara Teles Cardoso<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Extensão, Biblioteca Comunitária, Festas, Arte e cultura

**Resumo:** O texto apresenta, em linhas gerais, o Programa de Extensão *Núcleos Comunitários de Cultura*, que tem como objetivo contribuir para a consolidação da Biblioteca Livre do Campeche, BILICA, através do oferecimento de oficinas permanentes (semanais). Na sequência, traz algumas das reflexões que o grupo vem fazendo em relação as festas populares, a relação destas com as manifestações e as artes cênicas e ao conceito de sociabilidade adotado pela equipe do Programa.

O Programa de Extensão *Núcleos Comunitários de Cultura* tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da Biblioteca Livre do Campeche, a BILICA, que fica na cidade de Florianópolis na parte insular leste do município. A principal atividade do programa é o oferecimento de oficinas para crianças tematizando as festas e folguedos populares, através de oficinas de arte e cultura para adolescentes e da organização e realização de encontros festivos. A Biblioteca é uma iniciativa comunitária mantida por moradores da região, funcionando há 4 anos como um espaço cultural onde são oferecidas atividades de diversos tipos, além do empréstimo de livros, tudo gratuitamente. O programa aqui apresentado pretende contribuir através de três ações: 1) Projeto Oficinas para crianças na BILICA; 2)

---

1 Coordenadora do Programa de Extensão Núcleos Comunitários de Cultura, doutora em Antropologia Social, professora do Departamento de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail [tfranzoni@gmail.com](mailto:tfranzoni@gmail.com).

2 Estudante do Curso de Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina.

3 Estudante do Curso de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Evento Encontros Festivos na BILICA; e 3) Projeto Oficinas itinerantes de arte e cultura. Neste ano, algumas das oficinas itinerantes e outras atividades, serão oferecidas também no município de São Bonifácio, tendo em vista consolidar as parcerias que começam a se estabelecer com a prefeitura daquele município. A proposta do programa como um todo conta com a parceria de várias instituições comunitárias e recebeu o apoio institucional da UDESC com duas bolsas de extensão. O programa envolver as crianças e os jovens com atividades artísticas e culturais, tendo em vista possibilitar a experimentação e criação artística e a aproximação destes com as experiências associativas que existem na localidade do Campeche e no município de São Bonifácio, incentivando-os, assim como a suas famílias, a participarem destas experiências.

A BILICA, Biblioteca Livre do Campeche, funciona como um centro cultural, oferecendo oficinas de línguas, artes e artesanatos, assim como realizando e oferecendo espaço para eventos e reuniões da comunidade. O primeiro projeto de extensão realizado na Biblioteca (Franzoni 2009) contribuiu para desencadear atividades e parcerias importantes para a biblioteca. Como desdobramento posterior ao projeto de 2008, sua autora colaborou na consolidação da parceria entre Radio Comunitária, BILICA e Grupo de Teatro Jabuti que resultou no Ponto de Cultura TOCA, iniciado em 2010. As atividades culturais oferecidas na biblioteca dependem da disponibilidade dos moradores (que a oferecem gratuitamente) e de projetos de extensão de cunho cultural (como o Ponto de Cultura do governo federal e o programa de extensão aqui apresentado). Estas atividades são fundamentais para a biblioteca pois, além de manter e atrair os usuários, elas são também (direta e indiretamente) o lugar de onde tem vindo muitos de seus voluntários e colaboradores, sendo um importante multiplicador de atividades e serviços oferecidos pela biblioteca. O município de São Bonifácio fica na Região da Grande Florianópolis e tem como características a predominância da população rural e o crescimento de estratégias de produção agrícola na forma associativa. Estas características, que se aproximam de outros municípios da região do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, tem feito dele, objeto de várias políticas governamentais e de pesquisas governamentais e acadêmicas. O contato com esta realidade através do Grupo de Pesquisa Práticas Interdisciplinares em Sociabilidades e Teritórios, no qual a coordenadora deste programa de extensão se insere, possibilitou a aproximação de questões trabalhadas e tematizadas no

Programa com questões de pesquisa sobre sociabilidade e território já tematizadas por outros integrantes do grupo para o caso de São Bonifácio. Este foi o motivo pelo qual, uma outra localidade, de outro município, foi inserida neste Programa de Extensão cujas atividades se desenvolviam apenas na localidade do Campeche até o ano de 2012.

O estudo das festas e folguedos populares durante muito tempo ficou restrito aos folcloristas (Carneiro, 1974). A exceção de alguns autores deste campo, uma grande parte deles classificou estas manifestações como reminiscências do passado rural em processo de extinção ou de degradação decorrente do contato com o ambiente urbano (Andrade, 1982). Daí inclusive o nome folclore. Esta abordagem foi posteriormente criticada por estudos oriundos das ciências humanas e sociais que passaram a estudá-las a partir de outras perspectivas. As preocupações, inicialmente, não estavam tão distantes dos folcloristas, porém à medida que os estudos vão se desenvolvendo e que os atores/produtores destas manifestações passam a produzir pesquisas e teorias sobre elas o universo explicativo se amplia (Bastides, 1959, e Monteiro, 2002).

Uma contribuição teórica importante para melhor compreender estas manifestações populares é o conceito de sociabilidade (Simmel, 2006), e a partir dele, olhar para elas como espaços de sociabilidade. Com isto elas podem ser vistas como espaço de intensa produção social e seus atores podem ser observados a partir de sua capacidade de agência, como faz Gell (1998) para estudar as manifestações artísticas e Ortner (2007) para pensar a ação social de modo mais amplo. As formas de sociabilidade fornecem uma “miniatura do ideal de sociedade que se poderia chamar de liberdade de associação” (Simmel, 2005, p. 78). Num jogo aparentemente autônomo podemos viver e sentir as forças da realidade mais profunda. É, neste sentido, como um jogo profundo (Geertz, 1989), experimentado nos espaços de sociabilidade, que teríamos um espaço/tempo fundamental para reflexão e criação social, sendo também sentida quando de sua ausência ou da restrição de seus espaços.

As pesquisas sobre festas, folguedos e manifestações populares de caráter dramático trazem para o debate muitas questões interessantes que contribuem para pensar a ação humana e sua capacidade de criação. Beltrame (2007), por exemplo, realiza uma reflexão sobre as relações entre técnica, tradição e inovação na brincadeira do boi-de-mamão de SC. Outro trabalho que traz à tona a questão da

inovação, apontada na relação entre tradição e modernidade, é o estudo de Borralho (2006) sobre o bumba-meu-boi do Maranhão. A questão da intencionalidade e da relação com o público por um lado, a questão dos parâmetros oferecidos por estudos anteriores e a incorporação de novos elementos animados por outro são tratadas nestas pesquisas. A etnografia de Menezes Bastos (1993) sobre a farra do boi em Santa Catarina também coloca em pauta a relação entre a tradição e a “modernidade” aí colocada como sinônimo de urbanização. A relação dos brincantes com o “público” é, neste caso, ampliada para tratar também da relação com a mídia e o Estado.

Além dos acima citados, inúmeros estudos na área de antropologia vêm compartilhando e construindo um vocabulário teórico conceitual para o estudo dos “dramas” sociais e estéticos e para o desenvolvimento de novas áreas de estudo como no caso da antropologia da performance. Os trabalhos citados acima, entre outros, tem sido objeto de reflexão para a equipe do Programa de Extensão, além dos textos que se referem a realidade específica da região, entre os quais a tese de doutorado da coordenadora do Programa (Franzoni, 2012).

## **Referências:**

ANDRADE, M. de. Danças dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

BASTIDE, R. Sociologia do folclore brasileiro. São Paulo: Anhembi, 1959.

BELTRAME, Valmor Níni. O ator no boi-de-mamão: reflexõe sobre tradição e técnica. Móin – Móin: Revista de estudos sobre teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 2, v.3, 2007.

BORRALHO, Tácito. Os elementos animados do Bumba-Meu-Boi do Maranhão. Móin – Móin: Revista de estudos sobre teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 2, v.2, 2006.

CARNEIRO, E. Folgedos tradicionais. Rio de Janeiro: Conquista, 1974.

FRANZONI, Tereza Mara. Núcleo comunitário de cultura – projeto de apoio e elaboração de projetos culturais para a BILICA - Biblioteca Livre do Campeche. [Relatório final de extensão]. CEART/UDESC: Florianópolis. 2009.

FRANZONI, Tereza Mara. Teatralidade e sociabilidade no planejamento urbano na

Ilha de Santa Catarina: um caminho entre o passado e o presente, a técnica e a política, a política e a festa. 2012. Tese (Doutorado em Antropologia social) — Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

GELL, A. Art and Agency: an anthropological theory. Oxford, Claredon Press, 1998.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. À luz de Dioniso – uma contribuição à etnografia do Boi no campo (Farra do Boi) Catarinense. In: MENEZES BASTOS, Rafael José de Menezes (org.). Dioniso em Santa Catarina : ensaios sobre a farra do boi. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

MENEZES BASTOS. Ritual, história e política no Alto Xingu: observações a partir dos Kamayurá e da festa da Jaguatirica (Jawari). In: FRANCHETTO, Bruna; HECKENBERGER, Michael (orgs.). Os povos do Alto Xingu. História e cultura. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MONTEIRO, M. F. M. Espetáculo e devoção: burlesco e teologia-política nas danças populares brasileiras. São Paulo, Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2002.

ORTNER, Sherry B. Poder e projetos: reflexões sobre a agência. In: GROSSI, Miriam Pillar; ECKERT, Cornélia; FRY, Peter Henry. (org) Conferências e Diálogos: saberes e práticas antropológicas [Reunião Brasileira de Antropologia 25a – Goiânia, 2006]. Blumenal: Nova Letra, 2007.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.